

A ARQUITETURA E O URBANISMO FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Celina Britto Correa¹

celinabrittocorrea@gmail.com

Eduardo Grala da Cunha²

eduardogralacunha@yahoo.com.br

Desde sempre, a Arquitetura, na sua função primária, protegeu o homem das intempéries e dos rigores do clima. A ruptura estrutural do projeto de Arquitetura com o contexto climático, no século XX, trouxe consequências graves, não só no âmbito do desempenho energético das edificações, mas também no aquecimento global. Essa situação exige uma resposta rápida e radical na forma de pensar o ambiente construído. Mais do que nunca, os arquitetos devem conceber as estruturas urbanas e as edificações, seus materiais e sistemas construtivos de forma a respeitar o lugar, os recursos existentes e as energias renováveis.

O número 14 da Revista Projectare, apresenta a temática da Arquitetura frente às necessidades e soluções impostas pelo aquecimento global, em diferentes dimensões, que vão da produção imobiliária aos abrigos emergenciais, em abordagens sócio cultural, técnica, e

¹ Possui graduação em Arquitetura pela Universidade Federal de Pelotas (1980) e doutorado em Arquitetura pela Universidade Politécnica de Madrid (2001). É especialista em Tecnologias Avançadas da Construção Arquitetônica pela mesma universidade espanhola, onde também foi professora visitante. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Pelotas, ministrando disciplinas e orientando alunos nos cursos de graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, onde também desenvolve pesquisas, algumas com financiamento internacional.

² Professor Associado da Universidade Federal de Pelotas, Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPel. Graduado em Arquitetura e Urbanismo (1994), Especialização (1995), Mestre (1999), Doutor (2005) em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Pós-Doutorado (2008) pela Universidade de Kassel, Alemanha. Consultor ad hoc do CNPq, da CAPES, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco. Membro de comite de assessoramento do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Bolsista Produtividade CNPq Nível 2.

política. Os artigos apresentados observam a maior ou menor escala, do crescimento urbano aos materiais construtivos, ora incentivando seu uso consciente, ora promovendo informações técnicas sobre resíduos na composição de novos materiais, num esforço para promover uma conversa articulada e informada sobre alternativas para mitigar os impactos dos nossos hábitos arquitetônicos e de construção.

Também apresenta um Trabalho Final de Graduação sobre economia circular, que deve estimular o interesse e despertar o debate sobre a nossa responsabilidade, enquanto agentes do mundo construído, de transformar nossos hábitos de consumo e de habitar no sentido mais amplo do termo.

Boa leitura!